



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **APORTES TEÓRICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA SOCIAL, A NATUREZA, O MEIO AMBIENTE E O ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Urânia Teixeira Amaral  
(UESB)

Nerêida Maria Santos Mafra Benedictis-  
(UESB)

### **RESUMO**

O presente estudo se fundamenta em discussões teóricas sobre a relação entre a memória social e as categorias de análise da Geografia, natureza, meio ambiente e o espaço geográfico. Vale ressaltar que, tal estudo, encontra-se em fase inicial e, portanto ainda requer um maior aprofundamento no que tange às questões ligadas à Memória. No entanto, as discussões aqui abordadas foram motivadas durante o desenvolvimento de pesquisa monográfica, como discente do curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, intitulada “As pressões do crescimento urbano da cidade de Vitória da Conquista sobre a área de preservação ambiental da Serra do Periperi”. Diante disso, serão utilizados como base teórica autores como, Halbwachs (1990) e Santos (1996).

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória social. Meio ambiente. Espaço geográfico.

### **INTRODUÇÃO**

Durante o curso de Geografia foi abordado às diversas categorias de análise desta ciência, dentre elas, espaço, meio ambiente e natureza, as quais foram aprofundadas no estudo da monografia. O aprendizado dessas categorias, associado a algumas leituras sobre a memória social motivaram a construção

---

· Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de pesquisa: Espaço, memória e representações sociais – UESB. E-mail: urania.geo@gmail.com.

· Professora Assistente do Departamento de Geografia da UESB. Membro do Grupo de pesquisa: Espaço, memória e representações sociais – UESB. Membro do Grupo de Pesquisa - CNPQ: Museu Pedagógico: a educação escolar. E-mail: nereidamafrabenedictis@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

destes aportes. É necessário salientar que, as discussões sobre a relação entre memória social, espaço geográfico, natureza e meio ambiente ainda se encontra em fase inicial, carecendo de estudos mais abrangentes.

Ao entender o espaço como sendo parte integrante da sociedade há uma relação bem próxima do mesmo com a memória social. O estudo sobre a memória possibilita a reconstrução do passado e projeta no presente a imagem de um ambiente, neste processo o espaço é construído e reconstruído pelas relações sociais estabelecidas. A natureza, ao mesmo tempo em que se artificializa com a inserção das técnicas adquire um caráter social, esta apesar de ter conotações diferentes do meio ambiente está inserida no mesmo e ambos exercem uma relação com o ser humano. Estes fatores se inter-relacionam e formam uma teia que une o espaço geográfico ao contexto social, logo à memória social.

Não há como entender as mudanças que ocorrem no espaço sem a compreensão de que são as relações sociais que promovem essas transformações e que, os grupos sociais se encarregam de configurar o espaço e de dar mobilidade ao mesmo. Neste contexto, a memória social é de suma importância no processo de construção e reconstrução do espaço geográfico.

Os espaços naturais são desnaturalizados, isto é, se artificializam com as transformações socioespaciais ao longo de um processo histórico, em que o homem por meio de suas ações constrói objetos artificiais. As relações sociais formadas juntamente com tais mudanças permeiam os diversos grupos que compõem a sociedade, assim, para Halbwachs (1990), esse grupos são quadros sociais da memória e estão presentes em um ambiente material que traz a sua marca e ao mesmo tempo é marcado pelo mesmo. Esse ambiente é aqui compreendido como o espaço geográfico, um espaço que se constitui numa junção das formas que refletem a imagem da relação homem-natureza.

A natureza e a sociedade estão interligadas, visto que, a primeira é um meio de sobrevivência do homem e a segunda exerce uma forte relação com este ambiente.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Sobre a humanização da natureza, Carlos (1994, p. 49), acrescenta que, “a natureza aos poucos deixa de ser natural primitiva e desconhecida para se transformar em algo humano. A paisagem ganha novas cores e matizes, novos elementos, é produzida de acordo com as “necessidades humanas” ”.

Na concepção de Santos (1996), o meio é tido como natural até o momento histórico em que surge o meio técnico-científico, no qual ocorre a mecanização do território, e então o homem passa produzir e reproduzir o espaço, artificializando-o. Santos (2006) ao definir espaço, afirma que este “reúne a materialidade e a vida que a anima”, um sistema de objetos e ações cada vez mais imbuídos de artificialidade. Os objetos técnicos compõem as marcas do espaço, assim como também as relações sociais que se formam no mesmo.

Ao inserir no meio, as técnicas artificiais, a natureza se transforma. Casseti (1991) explana que:

É através da transformação da primeira natureza em segunda natureza que o homem produz os recursos indispensáveis a sua existência, momento em que se naturaliza (a naturalização da sociedade) incorporando em seu dia-a-dia os recursos da natureza, ao mesmo tempo em que socializa a natureza (p. 11).

Ao tratar desse aspecto, Seabra (2005) elucida a natureza como sendo um fragmento original do mundo, pelo qual a sociedade se integra. Para o autor, faz parte de um processo chamado de segunda natureza, a qual é construída pelo homem e ao aderir valor passa a ser vista como mercadoria, a fim de atender as necessidades do mesmo. A partir daí, ela deixa de ter um caráter natural e passa a ser essencialmente social.

Gonçalves (1995) enfatiza que o homem em suas práticas concretas, tem sido responsável por grande parte dos resultados danosos a si próprio e a natureza, sendo que muitas das formas de degradação ambiental são decorrentes dessas ações antrópicas.

Os conceitos de natureza se diferenciam dos aspectos que define meio ambiente, dentro do viés de que este não está relacionado apenas ao contexto



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

natural, mas, sobretudo, abrange todo espaço de vida do homem. Na concepção de Mendonça (2007), “[...] por *meio ambiente* se entende a descrição do quadro natural do planeta compreendido pelo relevo, clima, vegetação, hidrografia, fauna e flora dissociadamente do homem ou de qualquer sociedade humana” (p.22). Já os autores, Cunha e Guerra (1996):

Considera-se, então, como ambiente o espaço onde se desenvolve a vida vegetal e animal (inclusive o homem). O processo histórico de ocupação desse espaço, bem como suas transformações, em uma determinada época e sociedade, fazem com que esse meio ambiente tenha um caráter dinâmico (p. 340).

Suertegaray (2005) também enfatiza a questão ambiental de forma mais geral, associada ao contexto social:

[...] o ambiental pressupõe compreender a imbricada relação entre homens e mulheres que, atuando socialmente num dado lugar, promovem transfigurações na natureza das coisas. Reconhecer que tipo de transfiguração ocorre e em que medida é possível, a partir da densificação técnica da natureza, submetê-la às intenções humanas é, enfim, o interesse ambiental (p. 354).

Segundo Mesquita e Silva (1993), os problemas sociais estão vinculados aos problemas ambientais, até mesmo porque o meio ambiente é o meio de vida do homem e moradia. Este pode contribuir para sua preservação, ou então para degradação.

As distinções entre o meio natural e artificial descritas por vários autores são relevantes, apesar do que, ambos são inseparáveis e de forma conjunta definem o espaço geográfico. Para Santos (2006, p. 65): “No mundo de hoje, é frequentemente impossível ao homem comum distinguir claramente as obras da natureza e as obras dos homens e indicar onde termina o puramente técnico e onde começa o puramente social.” Em vista disso, entende-se que após as ações humanas o espaço foi bastante modificado, e ao mesmo tempo, compõe uma mistura



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de obras sociais e técnicas, as quais estão unificadas. O espaço, ao mesmo tempo em que revela as fortes marcas e representações materiais da sociedade pode ser entendido como sociedade, ao passo que tais marcas são também fatos sociais.

Apesar de haver diferenciações estabelecidas entre meio ambiente, natureza e sociedade, ambos estão imbricados e se modificam de acordo com o tempo histórico, pois que, dão novos formatos à paisagem. A paisagem possui um caráter material, imutável, o que na verdade possibilita a sua transformação é o sistema de valores sociais inseridos na mesma. Dessa forma a paisagem deixa de ser apenas uma representação física e passa a ser sociedade.

Existe uma relação estreita entre espaço e sociedade, em que os grupos inseridos numa parte do espaço se encarregam de transformá-lo à sua imagem, num processo de construção e reconstrução dos quadros de memória. Tais fatores tornam perceptível o quanto a memória social se faz presente no contexto espacial, ao acrescentar também que a mesma permite uma reconstrução das formas que outrora se apresentavam no espaço e que se perderam com o tempo. Sobre isso, Halbwachs (1990), afirma que a memória não se apoia em simples acontecimentos históricos, pois “[...] os quadros coletivos da memória não se resumem em datas, nomes e fórmulas que eles representam correntes de pensamento e de experiência onde reencontramos nosso passado porque este foi atravessado por isso tudo” (p. 66).

A memória não se resume a uma mera reconstituição do passado a partir de percepções e traços, ela abarca um conteúdo bem mais amplo em que se faz uma reconstrução do quadro vivido. É a vivência dos grupos sociais no espaço geográfico e, as correntes de pensamento, que juntos darão subsídio para constituição deste quadro, apesar de que as informações históricas também são relevantes neste processo.

Diante disso, o meio ambiente sendo o espaço de vida do homem, este o socializa por meio de suas práticas concretas e inserção de técnicas, sendo assim,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

percebe-se que este espaço não é somente natural, mas social. E dessa forma, a sociedade juntamente com o meio ambiente se transforma com o tempo, porém esta guarda traços do passado, os quais podem ser lembrados pelos grupos sociais que compõem o lugar.

O resgate de fontes históricas, aliadas à reconstrução da memória de espaços modificados pela ação humana é unificado, pelas lembranças de diferentes grupos sociais, nos quais formam uma memória coletiva. Assim, é possível encontrar o passado no presente, refletido pela representação social do espaço concreto. A respeito disso, Halbwachs (1990), reflete que “é sobre o espaço, sobre o nosso espaço-aquele que ocupamos, por onde sempre passamos ao qual sempre temos acesso, e que em todo caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir” (p. 145).

O meio ambiente é também o espaço concreto, reflexo e condicionante social. Na concepção de Leff (2007), este conjunto faz parte de uma estrutura socioecológica holística que se instrumentaliza nas bases ecológicas e condições sociais, só que os valores e princípios são influenciados pelas relações de poder ditadas por uma estrutura capitalista.

A inserção de um sistema de objetos e ações executadas pelo ser humano possibilita uma nova configuração do espaço. Segundo Rocha (2011), este sistema não é exterior à natureza, mesmo que haja sobre ela, ao contrário disso compreende a totalidade que compõe a mesma. Sendo assim, o conjunto que comporta o contexto geográfico, ecológico e cultural, sob uma ótica dialética, reproduzem determinada formação socioespacial.

Ao propor um diálogo deste autor com o pensamento de Halbwachs (1990), entende-se que as transformações socioespaciais são percebidas pela memória, de como este espaço se configurava e as modificações e traços do passado que ainda persistem neste quadro social. Portanto, as ações dos grupos sociais preconizam as



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mudanças no espaço, e este, à medida que adquire uma nova configuração produz outras percepções e recordações do ambiente.

Ainda sobre isso, Halbwachs (1990) reafirma: “Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele o transforma à sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta as coisas materiais que a ele resistem” (p.133). Sendo assim, os grupos sociais constroem um vínculo com o espaço em que vivem, nos quais adquirem hábitos e costumes que posteriormente permitirão por meio de seus pensamentos, a reconstrução de uma sucessão de imagens das experiências passadas.

Os posicionamentos de Halbwachs (1990) sobre o espaço jurídico rediscute a ideia de que não é somente o lugar ou os objetos inseridos que são considerados como reflexos da memória social, como, sobretudo, propõe uma relação da pessoa com o espaço na qual reside. Deste modo, os ambientes que se constituem em áreas de preservação, por exemplo, podem ser então, considerados espaços jurídicos, visto que a sociedade: “[...] considera o local enquanto se relaciona a uma pessoa, seja porque esta o tenha demarcado com balizes e cercas, seja porque ali reside habitualmente [...]” (Idem, p.145). Mas, o autor também enfatiza que o espaço se insere como precursor na reconstrução da imaginação, ao explicar isso diz que:

É sobre o espaço, sobre o nosso espaço - aquele que ocupamos, por onde sempre passamos ao qual sempre temos acesso, e que em todo caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir - que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar, para que reapareça esta ou aquela categoria de lembranças (Idem, p. 143).

Sendo assim, entende-se que não há como discutir a memória do lugar sem que se faça uma relação da mesma com o espaço e sua representação para sociedade. Assim, este intrincado de fatores é relevante na reconstrução de lembranças dos grupos sociais e na reflexão sobre propostas de mudanças do



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

espaço modificado. Dessa forma, percebe-se o quanto a ciência geográfica se faz presente na Sociologia e que ambas se relacionam entre si.

## CONCLUSÕES

O estudo sobre o espaço geográfico e as relações sociais estabelecidas no mesmo exige discussões aprofundadas. Neste estudo foram abordadas algumas categorias da Geografia, elencando conceitos de natureza e meio ambiente e, as relações destas categorias às questões que envolvem a memória social.

Não há como entender as mudanças que acontecem no espaço sem a compreensão de que é a própria sociedade que as promove. São os grupos sociais que constroem e reconstróem o espaço, mesmo que em sua maioria interfere de modo a ocasionar a degradação da natureza, também insere no mesmo um sistema de técnicas e ações que dão novas configurações ao espaço.

A memória social não só reconstrói a imagem do espaço que se transformou com o tempo, como, sobretudo, estabelece uma relação entre o mesmo e a sociedade. Ela contribui para a reconstrução do espaço por meio das lembranças vivenciadas pelos grupos sociais e pelos traços do passado que ainda configuram a paisagem atual.

A memória social pode contribuir com a Ciência Geográfica, visto que, por meio do aparecimento das lembranças do passado vivido é possível reconstruir a memória do lugar. O espaço se transforma porque os grupos sociais promovem tais mudanças, ao passo que estes se renovam no próprio espaço, os grupos então constroem um elo com este espaço e se adapta as condições materiais ali existentes. Essas relações revelam o quanto a memória social se faz presente na Geografia.





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. 3ª ed. São Paulo: a Companhia das Letras, 1994.
- CARLOS, A. F. A. A. **(re) produção do espaço urbano**. Ed. Da antiga reitoria-cidade universitária, São Paulo: Edusp, 1994.
- CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.
- CUNHA, S. B. da e, GUERRA, A. J. T. Degradação Ambiental. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GONÇALVES, C. W. P. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: BECKER, B. K. et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- HALWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MEDONÇA, F. de A. **Geografia e meio ambiente**. 8ª Ed., 1ª impressão- São Paulo: Contexto, 2007.
- MESQUITA, O. V. e SILVA, S. T (coords). **Geografia e questão ambiental**. IBGE: Rio de Janeiro: Departamento de Geografia, 1993.
- ROCHA, A. A. **A produção do espaço urbano em bacias hidrográficas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- Edusp, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SEABRA, O. C. de L. Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, A. F. A, e LEMOS A. I. G. **Dilemas urbanos novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Debate entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS A. I. G. **Dilemas urbanos novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.